João e Maria

Aprendendo com erros, Disciplina

Uma história de uma coleção de contos de fadas compilados pelos Irmãos Grimm.

A história é sobre dois irmãos que se perdem em uma floresta e se deparam com uma casa de biscoito de gengibre. No entanto, eles ainda não têm ideia de que há um perigo esperando por eles: uma...

16 min 3+

Era uma **vez uma casinha** à beira de uma floresta profunda e escura. Uma família muito pobre vivia nela. O pai era lenhador e a mãe costureira. Eles tiveram dois filhos chamados João e Maria. O pai não estava em casa com muita frequência. Ele tinha que ir para a floresta do rei para derrubar árvores e fazer pontes para o reino. E como todos sabemos, derrubar árvores suficientes para construir uma ponte adequada pode levar **muito, muito tempo**. Para economizar dinheiro, ele dormia no chão da floresta. Para ficar na floresta escura à noite sozinho, ele tinha que ser incrivelmente corajoso. Felizmente ele era um lenhador, e eles são, de fato, muito corajosos. Todas as noites, ele iniciava uma grande **fogueira para afastar** os animais selvagens com chamas saltitantes que crepitavam e dançavam no escuro. Mas mesmo isso não parecia suficiente às vezes, como quando ele ouviu o uivo de um bando de **lobos uivantes famintos**. Como pagamento por seu trabalho árduo, os senhores permitiam que ele pegasse toda a madeira que precisasse da floresta para que sua família não congelasse no inverno e pudesse ter fogo suficiente para preparar o jantar.

Enquanto o pai estava fora, a mãe fazia roupas para os ricos. Ela era uma excelente costureira, mas como eles não tinham dinheiro para comprar uma máquina de costura, ela tinha que costurar à mão. Seus dedos estavam todos espetados, porque muitas vezes ela tinha que costurar à noite, à luz da lâmpada fraca. A agulha escorregava e espetava **o dedo dela,** quando ela não conseguia ver direito na luz tremulante. Durante o dia, a mãe cuidava da casa e dos filhos. Tudo caia sobre seus ombros quando o pai **estava na floresta**. Como seu marido, ela não recebia dinheiro em troca das lindas roupas que fazia, mas os ricos deixavam que ela levasse as sobras dos banquetes, e assim a família tinha comida.

João e Maria ajudavam seus pais em tudo. João consertava cuidadosamente as velhas panelas, tapando os buracos, porque eles não tinham dinheiro para

novas. Ele sonhava em visitar **todas as cidades** e aldeias que ele pudesse alcançar a pé e fazer uma fortuna consertando panelas. Ele viajaria o mundo e talvez até ganhasse algum dinheiro para trazer de volta para casa. Maria principalmente limpava e ajudava a mãe na cozinha. Seu sonho era fazer bolos e tortas e vendê-los na feira. Mas ela ainda era muito jovem para isso. Às vezes, as crianças até tinham tempo para brincar no prado perto da floresta. Brincavam de esconde-esconde e pega-pega e, quando o sol se punha, gostavam de ouvir o conhecido pio **de uma coruja** que os observava todos os dias de sua árvore favorita.

Um dia, o pai ficou muito doente. Uma semana se passou e ele ainda não conseguia se levantar da cama. Logo começaram a ficar sem lenha e de repente ficou frio na casa. A família não podia nem cozinhar. João não suportava ver seus pais tão preocupados, mas não sabia como ajudar.

Uma **manhã ele decidiu**, “Desta vez irei à floresta buscar madeira para que não morramos todos congelados.” A mãe não queria nem saber disso. João poderia se perder, ela disse, e nunca encontrar o caminho de volta para casa. Era muito perigoso! O pai concordou: João não tinha idade suficiente para ir para a floresta sozinho.

Maria não hesitou e disse rapidamente: “Se João for, eu irei com ele. Juntos, estaremos mais seguros e posso colher algumas frutinhas e cogumelos da floresta. Podemos secá-los e comê-los durante o inverno!"

Depois de uma longa conversa, seus pais concordaram em deixá-los ir para a floresta.

“Não se preocupe, mamãe, estaremos de volta em casa ao pôr do sol”, João assegurou a mãe preocupada, enquanto ela o abraçava em despedida. E assim os irmãos partiram para a floresta. Grilos alegres **estridulando na grama** fizeram-lhes companhia durante todo o caminho. Na floresta, João coletava madeira enquanto Maria colhia os morangos silvestres que cresciam bem no caminho. Eram tantos, mas quanto mais se afastavam do caminho, maiores ficavam, então Maria teve que sair do caminho para pegar os melhores. De repente, ela percebeu que estava sozinha, no meio da floresta e com muito medo.

“Joãoooo, Joãoooo!”, **ela gritou**.

João podia ouvir Maria chamando-o de longe. Ele largou toda a madeira de suas costas no chão e saiu correndo em busca de sua irmã. O canto dos grilos começou a diminuir porque nem eles ousavam entrar tão fundo na floresta. Então, como se fosse de propósito, de repente o sol se escondeu atrás das nuvens e começou **a chover intensamente**.

“João? João!” O menino ainda podia ouvir gritos desesperados vindos de algum lugar nas profundezas da floresta.

A busca desesperada por João não teve sucesso por um longo tempo. A chuva finalmente parou, mas o sol havia sumido e em seu lugar brilhava apenas a pálida luz da lua cheia. Quando ele encontrou Maria, o céu estava **completamente escuro**. Felizmente, havia ao menos um pouco de luar brilhando por entre as árvores para que pudessem ver seus pés. Eles estavam cansados e famintos e vagaram pela floresta, tentando encontrar o caminho de volta para casa.

De repente, eles notaram uma luz piscando à distância. Parecia exatamente com a pequena lâmpada que eles tinham na cozinha **de sua casa**! Animados, eles correram em direção dela, mas ao se aproximarem, descobriram que a construção de onde vinha não era nada parecida com a casa deles, mas sim uma casinha estranha coberta de biscoito de gengibre. Eles podiam sentir o cheiro da doçura por toda parte e, claro, você pode imaginar o que esse cheiro faria com crianças famintas! Eles imediatamente começaram a quebrar pedaços e comê-los esfomeadamente. Depois de alguns momentos, eles ouviram o som da porta **rangendo ao se abrir**.

Uma doce velhinha apareceu e disse: “Minhas queridas crianças, por que vocês não entram e descansam um pouco? Vocês parecem perdidos e cansados.”

“Obrigado, gentil senhora, mas não podemos”, disse João. “Mamãe e papai devem estar tão preocupados conosco, precisamos correr para casa.”

"No meio da noite? Não sejam bobos! Fiquem aqui durante a noite e então vocês podem partir de manhã." A velha sorriu e acenou para eles entrarem em casa.

João e Maria estavam exaustos, então não tiveram escolha a não ser concordar e seguir a velha senhora para dentro da cabana. Assim que se deitaram na cama, adormeceram rapidamente.

Mas quando João acordou pela manhã, ele olhou em volta, surpreso ao ver que não estava mais em uma cama, mas trancado em uma gaiola! Através dos vãos nela, ele podia ver Maria limpando. A doce velhinha não era doce, afinal, mas uma bruxa **velha e má**. João a ouviu gritar para Maria varrer mais rápido e melhor, e depois de alguns minutos dizer a ela para trazer comida para João.

Maria se aproximou silenciosamente da gaiola e sussurrou: "João, é ainda pior do que você pensa! Ouvi a bruxa murmurar para si mesma que quer engordar você e depois jogá-lo no forno, assá-lo e comê-lo. E eu devo servi-la e fazer tudo o que ela me mandar fazer."

João tentou chacoalhar a **porta da gaiola**, desesperado para sair o mais rápido possível. No entanto, a gaiola era muito forte e ele não conseguia mover a porta nem um pouquinho.

"Eu tenho que ir", Maria sussurrou através da jaula. "Mas quando a bruxa voltar, ela vai querer que você estique um dedo para fora para ver se já está gordo o suficiente. Em vez disso, estenda este osso que trouxe para você."

E foi exatamente isso que aconteceu. Depois de um tempo, a bruxa veio até a jaula e disse a João para estender o dedo. João estendeu o osso fino. A bruxa o beliscou, balançou a cabeça e ordenou que Maria trouxesse mais bolos para ele. Durante semanas e semanas, João comeu bastante, mas apenas mostrou à bruxa o ossinho que ganhou de sua irmã. A bruxa não percebeu porque a gaiola estava em uma sala escura, então ela nunca percebeu que João a **estava enganando**.

Um dia, a bruxa perdeu a paciência e mandou Maria fazer um fogo forte no forno.

Maria já percebeu o que estava acontecendo, então imediatamente correu para o irmão.

“Oh, João, isso é realmente muito ruim!”, ela sussurrou. “A bruxa quer assar e comer você esta noite!”

“Não tenha medo, Maria. Vou inventar alguma coisa”, João disse.

Quando o forno estava queimando, a bruxa entrou na sala e abriu a **gaiola de João**.

“Olá, João, querido. Por que você não vem comigo para que eu possa te mostrar uma coisa”, disse ela docemente.

João a obedeceu e saiu sorrateiramente. Já havia um fogo **crepitante no forno** e algum tipo de molho borbulhando em uma **panela no fogão**.

“João, meu querido, por que você não sobe e põe mais lenha no fogão para esquentarmos um pouco a sala?”, disse ela, maliciosamente.

João tentou subir até a porta várias vezes, mas em todas elas ele escorregou e caiu de propósito.

“Parece que não consigo fazer isso”, disse ele para a bruxa. “Você pode me mostrar como subir lá em cima?”

A bruxa resmungou algo para si mesma, pegou uma tora, subiu até a porta e, quando ela estava prestes a jogá-la no fogo, João e Maria a empurraram para dentro. O forno se fechou e fez um estrondo, as chamas dispararam **da chaminé**, e, com um alto estalo, a bruxa desapareceu junto com sua magia.

As crianças alegres gritaram e pularam no velho piso de madeira em comemoração. De repente, João quebrou uma velha prancha e sua perna ficou presa.

“Espere, vou tirar você daqui”, disse Maria, e começou a puxar a perna de João o mais forte que podia.

Assim que conseguiram libertar sua perna, notaram um esconderijo **sob o chão.** Eles arrancaram ainda mais tábuas, que já estavam bastante soltas, e então viram. A bruxa tinha um porão secreto embaixo do chão e havia um baú escondido nele! Era muito pesado, mas juntos conseguiram puxá-lo, e **quando o abriram**, toda a casa se iluminou com a luz que brilhava nas joias cintilantes e reluzentes de dentro. As crianças nunca tinham visto tamanha beleza em suas vidas. Moedas de ouro, pérolas, anéis e todos os tipos de tesouros. Eles pegaram o máximo que puderam carregar e partiram para encontrar o caminho de casa. Quando viram sua velha amiga, a coruja, pulando de árvore em árvore, como se lhes indicasse o caminho, resolveram segui-la.

“A velha e sábia coruja certamente saberá onde fica nosso lar”, pensaram as crianças. E elas estavam certas. Depois de um tempo, João achou a floresta familiar. Então eles viram sua própria casa e correram para ela o mais rápido que puderam. Eles abraçaram seus pais **por repetidas vezes**.

“Mamãe, você pode trazer uma tigela da cozinha?”, João perguntou.

Sua mãe não entendia por que ele precisaria de uma tigela vazia. Mas ela foi até a cozinha, pegou uma tigela e colocou na mesa. As crianças caminharam até a mesa, sorrindo, e despejaram todo **o tesouro que** encontraram no covil da bruxa na tigela.

Mamãe e papai ficaram chocados, mas depois que João e Maria contaram toda a história, todos souberam que sua família era extremamente sortuda. João e Maria **tinham se salvado** derrotando a bruxa com sua inteligência e ainda por cima, salvando a família com o tesouro encontrado!